

7-2013

Carta 2: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 2: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/10>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

CARTA 2: KALANDULA KALANDULA, 5/10/76

Caro amigo P. Casimiro

Duas palavras agora do Duque de Bragança*. Parece-me um sonho a minha presença aqui. Cheguei com a Irmã Inês no passado dia 25. Em Luanda estive uns quinze dias à espera da bagagem despachada. Pois é verdade depois dumas peripécias cheguei. Fomos bem recebidos e o ambiente é óptimo. O ambiente de guerra e tensão desaparecem. As barreiras existentes quase desapareceram e as existentes nos seus elementos são duma grande simpatia. O povo acolheu-nos com alegria. Isto é para nós um estímulo e dá-nos ânimo para trabalhar. As Irmãs estão animadas e ninguém morre de fome. Outros estarão piores do que nós. A Missão foi guardada e bem guardada. À parte o meu quarto, a cozinha e a biblioteca que estão irreconhecíveis tudo está normal. Há uns pequenos “senões” mas o resto, a maioria, está tudo em ordem. Uns vidros partidos vítimas das físgas dos miúdos e não da guerra como seria normal. Os responsáveis do governo estão dispostos a colaborar connosco. Alguns foram até seminaristas. Pode-se trabalhar pois há boa vontade entre todos. Muita coisa que se diz por aí não corresponde à verdade. Falo do Duque, de Malanje. As nossas igrejas foram respeitadas excepto a de Cateco que está bastante danificada. Cateco foi a região mártir nesta área. De resto tudo animado e pode-se trabalhar e o povo está disposto a colaborar. Já algumas decisões pastorais se tomaram no sentido da maior colaboração. Eles terão um papel importante nas catequeses e tudo será apresentado pelos responsáveis; uma espécie de conselhos paroquiais. O Sr. Bispo está animado e já falou bastante comigo e tem sido duma simpatia a toda a prova. Fez-me três recomendações: “quero que os meus missionários descansem bem, rezem bem e comam bem e se não tiverem comida que venham a Malanje reclamar o que houver. Acho-o mais comunicativo e satisfeito pela minha volta. Por isso tudo propício para se recomeçar. Em Malanje a cidade vai tomando um aspecto de normalidade e há de tudo um pouco. Muita actividade e o ambiente tenso da guerra desapareceram. Não será assim no sul e norte mas aqui é verdade. Estou animado e oxalá que o desejo de regressar não esmoreça. Oxalá também que a generosidade seja uma palavra que ainda exista apesar de outros nossos confrades estarem ainda a sofrer. Que o seu sofrimento seja para o rejuvenescimento desta nova Angola independente.

Com um abraço do sempre amigo

P. Arnaldo Rocha

*Duque de Bragança, na Província de Malanje, é o nome original da atual Missão de Kalandula, terra conhecida pelas famosas Quedas.